

Deliberação sobre horas administrativas foi suspensa, mas voltará à discussão no final do semestre

Depois das pressões exercidas pela APROPUC e por algumas direções de faculdades, o Conselho de Administração (Consad) reviu a posição de suspender o pagamento das horas administrativas docentes, feita através do ato 003/2009 e regulamentada pela deliberação 001/2009.

Em assembléia realizada na sede da APROPUC, na última semana, os professores ressaltaram o caráter provisório desta decisão, lembrando que diferentemente de sua revogação, como pedia a APROPUC, a deliberação foi somente suspensa e transferida para o final do semestre, no momento em que o período de estabilidade dos professores termina.

Nesta semana, o assunto deverá voltar à pauta do Consun de quarta-feira, dia 25/8, mas a APROPUC resalta que somente a mobilização da categoria poderá garantir que as condições de trabalho dos professores não sejam aviltadas.

Duas ou três coisas que o professor precisa saber sobre o Ato 003 e a deliberação 001

✓ O ato 003/2009, que suspendia temporariamente as horas administrativas, foi divulgado sem nenhuma discussão com a categoria e com as faculdades, o que revelou seu caráter antidemocrático e autoritário;

✓ O ato 003 e a deliberação 001 feriam direitos trabalhistas, uma vez que abriam a possibilidade de não pagamento de horas já trabalhadas, às quais o professor já fez por merecer

✓ A deliberação 001, ao sugerir até cinco horas para os coordenadores de curso vai contra as diretrizes do MEC e as necessidades pedagógicas da universidade, que assinalam como ideal coordenação com 20 horas;

✓ Mais do que isso, a medida reduz salários de outros professores que não exercem cargos admi-

nistrativos, pois aquele coordenador que teve seu contrato diminuído de dez para cinco horas administrativas, fatalmente irá procurar horas em outras disciplinas ou atividades, o que, no final do processo, pode provocar demissões;

✓ A APROPUC nunca foi contra o recadastramento de professores, pelo contrário, ela sempre defendeu a transparência administrativa e um cadastramento permanente das atividades docentes, porém não pode concordar com a suspensão de pagamento de horas já trabalhadas ou garantidas nos contratos;

✓ Horas administrativas são parte integrante dos contratos de trabalho, assim como as horas pesquisa, horas docência etc. Elas são critérios universais, já discutidos exaustivamente pela comunidade. A desvin-

culação das horas administrativas do contrato poderia caracterizar o fim de uma conquista histórica desta universidade, que é o contrato por tempo e não a hora-aula, característica marcante das universidades que se pautam pela mercantilização da educação;

✓ Em síntese, medidas como esta podem caminhar na direção da desvinculação do contrato da carreira do professor: vislumbra-se a possibilidade de que as horas administrativas possam ter um valor único, desvinculado da titulação do docente;

Professor, não podemos deixar que medidas como estas degradem nosso contrato de trabalho. Por isso, a APROPUC convida a todos a permanecerem em alerta e a participarem das reuniões da entidade neste semestre;

Diretoria eleita da AFAPUC toma posse para novo mandato

Pág. 4

Comissão define nesta semana datas do processo contra funcionário

Pág. 3

EDITORIAL

Cortando a carne errada

Dentre outras, há uma iniciativa recente da direção da Universidade que chama particularmente a atenção e faz por merecer uma análise mais minuciosa, não só por aquilo que explicita, mas sobretudo pelo que oculta.

Tanto o mérito quanto o "método" utilizado nesta questão merece um olhar mais acurado. O mérito já foi competentemente abordado nas duas edições anteriores do **PUCViva** pela diretoria da APROPUC, pela Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde e pela Faculdade de Ciências Sociais. Quanto ao "método", vale a pena prestar atenção ao novo *modus operandi*, digamos assim, do poder bi-cameral que hoje comanda a PUC. Vejamos.

Esta iniciativa diz respeito à intenção de criar faixas diferenciadas de remuneração para a mesma função. Trata-se da função de Coordenador de Curso: o MEC recomenda que esta basilar e essencial função acadêmico-administrativa seja remunerada com 20 h/a, enquanto a PUC remunera com pífias 10 h/a e quer que alguns Coordenadores sejam remunerados com indecorosas 05 h/a. Como é? Alguns Coordenadores? Sim, aqueles Coordenadores dos cursos pobres, que tem poucos alunos...

Ah, mas a remuneração de um Coordenador pode chegar até a 20 h/a, ultrapassando 10 h/a ou 15 h/a! Ah, sim?! E qual seria o critério para estabelecer que um Coordenador seria da 1ª, 2ª, 3ª ou 4ª casta? O critério seria, até onde se sabe, o número de alunos do curso, a partir da canhestra suposição de que o que onera o trabalho do Coordenador é o atendimento ao aluno, que sem dúvida é intenso, mas há um conjunto de procedimentos e ritos obrigatórios, que independem do número de alunos do curso, ligados ao planejamento, acompanhamento, avaliação, representação, prestação de informações, coordenação de atividades, fóruns e equipes,

elaboração de documentos, de regulamentos, de relatórios, de pareceres, de atas, de reformas curriculares, participação em infundáveis reuniões, etc etc etc, e muita, muita cintura para realizar tudo isto em condições geralmente precárias. Por onde quer que se observe, é tão fora de propósito a idéia de se criar castas entre os Coordenadores, que não há superlativo que dê conta de expressar o espanto e a rejeição que isto causa. Sem contar que o princípio elementar da isonomia foi morto, esquartejado e sepultado sem merecer nem marcha fúnebre!

Será que os propositores deste descalabro não percebem que isto avilta e degrada a função de Coordenador de curso, que é uma função que está no coração da vida acadêmica de uma universidade, que é uma função que segura todo o "chão de fábrica" de um curso e que há muito espera, nesta PUC, por algum reconhecimento, por alguma dignificação?!

Do ponto de vista econômico, sequer é mercantil esta medida; é pré-mercantil, é anti-mercantil, é contraproducente! O bônus, a economia, a racionalização, seja lá qual for o lucro que a instituição está entendendo que terá com esta medida, é pura ficção e rapidamente se transmutará em prejuízo e perda acadêmica: é mirar e alvejar o próprio pé. É cortar carne magra, cortar músculo, em meio a tanta gordura a ser cortada!

Não pensem que a medida foi arquivada. Não! Ela vai hibernar um pouquinho..., o poder bi-cameral da PUC dançará o minueto em torno dela..., fará o habitual jogo de cena para a platéia, colocando-a em discussão, mas... Na calada do recesso de fim de ano, poderá ser retomada se os professores não impedirem que isto ocorra, agindo firmemente nas instâncias acadêmicas da universidade e na APROPUC. Não vamos deixar a PUC dar mais este tiro no pé!

Diretoria da APROPUC

AFAPUC apresenta seu balanço anual

Abaixo reproduzimos o balanço da AFAPUC referente ao ano de 2008

ATIVO

Circulante

<i>Disponível</i>	
Caixa e Bancos	-5.612,46
Total Disponibilidades	-5.612,46

Realizável a Curto Prazo

Contribuições Associativas	46.020,94
Outros Créditos	185.811,01
Total Realizável a Curto Prazo	231.831,95
Total do Circulante	226.219,49

Permanente

Bens em Operação	10.498,19
Total do Permanente	10.498,19

Total do Ativo 236.717,68

PASSIVO

Circulante

Fornecedores	72.119,14
Encargos Trabalhistas	26.092,70
Total do Passivo Circulante	98.211,84

Patrimônio Social 172.144,43

Superávit do Período -33.638,59

Total do Passivo 236.717,68

Demonstração dos Resultados em 31 de dezembro de 2008

Receitas

Contribuição de Associados 211.249,62

Total de Receitas 211.249,62

Despesas

Tributárias	3.157,86
Administrativas	233.844,77
Financeiras	7.885,58

Total das Despesas -244.888,21

Deficit do Período -33.638,59

A Diretoria

Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

Apropuc: Rua Bartira 407 – CEP: 05009-000 – Fone: 3872-2685.

Afapuc: Rua Cardoso de Almeida 990 – Sala CA 02 – Fone: 3670-8208.

PUCViva: 3670-8004 – **Correio Eletrônico:** pucviva.jornal@uol.com.br – **PUCViva na Internet:** www.apropucsp.org.br

Editor: Valdir Mengardo

Reportagem: Victor Sousa, Caio R. Zinet e Marina D'Aquino

Fotografia: Gabriela Moncau
Projeto Gráfico, Edição de Arte e Editoração: Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães

Conselho Editorial: Maria Beatriz Abramides, João B. Teixeira, Priscilla Cornalbas, Willis S. Guerra e Victoria C. Weischorst

As matérias assinadas não expressam necessariamente as posições das entidades e da redação.

Comissão Processante discute primeiros encaminhamentos nesta semana

A Comissão que apurará as denúncias contra o funcionário Cristiano Terra Menezes inicia nesta semana seus trabalhos. O professor Antonio Marcio Cunha Guimarães, da Faculdade de Direito, que preside a Comissão, informou ao **PUCviva** que deverá se reunir nesta semana com os professores Hamilton D'Angelo (FEA) e Eduar-

do Dias Souza Ferreira (Direito), para elaborar o cronograma das oitivas.

O funcionário do laboratório da Comfil foi acusado no Conselho de Administração, Consad, de fumar drogas ilícitas dentro do campus. As provas apresentadas pela empresa de segurança Graber foram vídeos do funcionário na frente do Centro Acadêmico de

Filosofia. Cristiano se defendeu afirmando que não fumava drogas ilícitas, mas apenas tabaco.

A AFAPUC e a APROPUC, juntamente com os Centros Acadêmicos e boa parte da comunidade, protestou contra a injustiça que estava prestes a se consumir, pois o Consad pretendia demitir o funcionário por justa causa.

Os pedidos feitos pelas entidades, bem como a precariedade das provas apresentadas, fez com que o Consad, por unanimidade, suspendesse a condenação de Cristiano, optando por abrir um processo administrativo onde as provas fossem melhor examinadas.

A defesa do funcionário estará a cargo do Jurídico da AFAPUC.

Novas salas começam a ser utilizadas pelos alunos

A primeira semana de aula na PUC-SP marcou a estreia das novas salas da universidade, localizadas no primeiro e segundo andar do Prédio Novo, do campus Monte Alegre. Para a professora Márcia Alvim, diretora do campus, as obras transcorreram normalmente, tendo a empresa contratada cumprido os prazos à risca. Assim a PUC ganhou mais dois mini auditórios, com 80 lugares, e outros dois com 180 lugares.

Ainda restam detalhes para que o funcionamento das salas esteja completo. Em alguns auditórios ainda não foi colocado o mobiliário e em todas as salas novas os aparelhos de multimídia ainda não foram instalados.

Por outro lado, o auditório 239 ainda encontra-se desativado, uma vez que a verba da reforma previa somente instalações de dutos de ar condicionado naquela sala e hoje ela encontra-se sem condição de utilização, aguardando verbas que deverão chegar, se-

gundo a professora Márcia Alvim, a partir de doações de pessoas físicas e outros patrocínios. A expectativa é que todos os auditórios estejam funcionando até o final do semestre.

Segundo a professora, até o momento não foram registradas queixas quanto a eventuais problemas com as novas instalações, destinadas prioritariamente àqueles cursos que já vinham se utilizando do espaço (FEA e Direito). Porém, a professora não descarta outro tipo de utilização, caso os coordenadores de curso encaminhem pedidos à Reitoria.

Quanto à reforma da FAFICLA, antiga Comfil, continua no rol das prioridades da Reitoria, mas depende da entrada de novas verbas para viabilizar o projeto.

FUMO E GRIPE

A professora Márcia Alvim também informou ao **PUCviva** que alguns locais do campus Monte Alegre serão liberados para fu-

mantes. Além das calçadas fronteiriças aos prédios Novo e Velho, os fumantes poderão utilizar a rampa externa do Prédio Velho, a área de convivência da quadra de esportes e o pátio do centro acadêmico Benvides Paixão.

Quanto às preocupações com a nova gripe, o **PUCviva** relatou à profes-

sora as queixas de professores e funcionários sobre a falta de sabonete e papel nos banheiros para a higienização das mãos. A coordenadora informou que a empresa Higlimp já foi notificada para que não falem esses materiais nos banheiros e que a limpeza nesses locais seja feita mais frequentemente.

PROFESSOR(A)

FILIE-SE À
APROPUC

COMPROMISSO COM A CATEGORIA

VENHA À SEDE DA APROPUC:
RUA BARTIRA, 407
OU PELO ENDEREÇO ELETRÔNICO
WWW.APROPUCSP.ORG.BR

Nova diretoria da AFAPUC e conselheiros tomam posse

A chapa *AFAPUC Viva e Resistente* e os representantes dos funcionários nos conselhos superiores tomaram posse de seus cargos, no último dia 14/8, para o biênio 2009/11. O presidente Francisco Cristovão foi reeleito e durante a posse reiterou a importância da AFAPUC na luta pelos direitos dos trabalhadores da universidade, e também lembrou que a participação dos funcionários nas atividades da entidade é essencial para dar mais força e representatividade às decisões da categoria.

Alguns funcionários falaram sobre a importância da participação mais ativa dos conselheiros, para que eles transmitam as discussões dos conselhos a suas unidades, estabelecendo um vínculo entre os funcionários e o resto da universidade.

Durante o evento, a comissão eleitoral relatou que o processo ocorreu de maneira tranquila em todas as unidades e destacou a participação daqueles que ajudaram a realizar a eleição.

O APOIO DA APROPUC

A diretoria da APROPUC enviou carta à nova diretoria da AFAPUC, desejando "uma feliz gestão e esperando poder continuar sendo parceiros cotidianos na defesa dos interesses dos trabalhadores da PUC-SP."

Nesta página publicamos os resultados detalhados das eleições da AFA-PUC e do pleito para representantes administrativos nos órgãos colegiados.

CONSUN

CAMPUS	TOTAL VOTANTES	VOTOS NA CHAPA	NULOS	BRANCOS
MONTE ALEGRE	156	138	18	0
MARQUÊS	26	22	04	0
COGEAE	31	22	09	0
SANTANA	06	05	01	0
DERDIC	22	18	04	0
IPIRANGA	08	07	01	0
BARUERI	12	08	04	0
SOROCABA	186	139	40	07
TOTAL	447	359	81	07

CONPLAD

CAMPUS	TOTAL VOTANTES	VOTOS NA CHAPA	NULOS	BRANCOS
MONTE ALEGRE	156	133	23	0
MARQUÊS	26	22	04	0
COGEAE	31	18	12	01
SANTANA	06	05	01	0
DERDIC	22	10	09	03
IPIRANGA	08	07	01	0
BARUERI	12	08	04	0
SOROCABA	186	130	47	09
TOTAL	447	333	101	13

CECCON

CAMPUS	TOTAL VOTANTES	VOTOS NA CHAPA	NULOS	BRANCOS
MONTE ALEGRE	156	130	26	0
MARQUÊS	26	20	05	01
COGEAE	31	19	10	02
SANTANA	06	05	01	0
DERDIC	22	11	08	03
IPIRANGA	08	07	01	0
BARUERI	12	10	02	0
SOROCABA	186	120	56	10
TOTAL	447	322	109	16

OS NÚMEROS DA ELEIÇÃO DA AFAPUC

	MONTE ALEGRE	CCET/COGEAE	SOROCABA	DERDIC	SANTANA/ BARUERI	TOTAL GERAL
VOTOS NA CHAPA	86	25	115	09	07	242
BRANCOS	06	0	09	01	0	16
NULOS	03	06	03	0	0	12
TOTAL VOTANTES	95	31	127	10	07	270

A pessoa, o cachorro e a grade

Marcia Accorsi Pereira

Voltamos das férias prolongadas, fugindo da gripe suína. Ao sair do estacionamento, uma surpresa: o encontro com uma grade embaixo da escadaria da Ministro...

Mas, a PUC é muito dinâmica e os pensamentos logo são substituídos por outros. Vem à mente, as histórias passadas nessa importante Universidade, vivências como aluna e professora.

Ah, os embates teóricos que nos dão consistência para procurar entender minimamente o mundo. Mas, qual a relação disso com a grade?

Como alguns de nós, de olhar mais atento, pudemos perceber, durante o primeiro semestre, que uma pessoa e seu cachorro se abrigaram debaixo da escadaria. Não faltaram ações solidárias para com o fato, sendo que algumas vezes pode-se observar, que vários de nós, a chamada "comunidade pucniana", abasteceu o cachorro e a pessoa, ou vice-versa, com doações, as mais variadas possíveis: ração, alimento e roupas.

Os dias foram se passando e tudo parecia transcórrer dentro de um cotidiano sem sobressaltos.

No entanto, urge refletir sobre o tema. A população em situação de rua faz parte de um contexto que intriga a todos. Inúmeras análises já foram realizadas, sendo que o tema já chegou há muito tempo nos espaços da academia. Só que no momento, ela está

batendo na nossa porta.

Trata-se de um assunto, árduo na discussão, e muito mais espinhoso quando pensamos nas alternativas para tentar solucionar a questão. Espinhoso, pois sabemos que a solução só virá quando tivermos experimentando um modelo sócio-econômico que não reproduza de forma tão aviltante a desigualdade social, como vivenciamos na atualidade.

Na cidade de São Paulo, desde o início da década de 90, os órgãos públicos começaram refletir sobre alternativas para essa população e, sob o comando da Prefeita Luíza Erundina, ações pioneiras foram implementadas. No entanto, nas administrações que se seguiram, com Maluf e Pitta (triste memória), a implantação de uma visão higienista da cidade, utilizou até jatos de água durante as madrugadas, para afugentar aqueles que se abrigavam debaixo das marquises e viadutos.

Novamente um respiro solidário e pudemos perceber que durante a vigência da administração Marta, ações foram recuperadas no sentido de concretizar direitos desse segmento. Veio então a administração Serra/Kassab e novamente a política implantada, através do slogan "São Paulo: Cidade Limpa", incluiu a varredura e a extinção dos outdoors e também da população em situação de rua, valendo lembrar as rampas "anti-mendigo" no viaduto que permite o acesso à Avenida Paulista.

Voltemos às grades:

onde estará a pessoa e seu cachorro? Pelos corredores agora repletos, tomamos conhecimento que o PAC realizou um trabalho elogioso, quando acompanhou a pessoa em um momento de doença. E, embora isso seja de fundamental importância, ainda há algo a ser respondido, ou seja, qual o motivo da grade?

Pelos mais variados motivos, ninguém defende a permanência de uma pessoa e seu cachorro nas condições precárias em que se encontravam, apesar dos diferentes níveis de solidariedade expressos por uma parcela da comunidade pucniana.

Afinal, o ser humano merece muito mais que isso.

E a solução não é fácil, pois se trata de uma das mais graves expressões da questão social, como dizemos cotidianamente nas nossas aulas no hoje curso (não mais Faculdade) de Serviço Social.

Porém, o enigma se recoloca: qual o motivo da grade? Como um responsável pesquisador surgem pressupostos/hipóteses e o principal deles se refere à possibilidade de afugentar a pessoa e o seu cachorro.

Se isso, for verídico, estamos nos aproximando da barbárie, pois essa grade nos aprisiona... A todos.

Marcia Accorsi Pereira é professora do curso de Serviço Social da PUC-SP.

Conversação contra um tempo conservador 1: Lei anti-fumo

A PUC-SP tem uma tradição histórica de luta contra autoritarismos e não pode perder de vista que ela é uma universidade diferenciada, porque jamais se igualou, nivelou ou se permitiu reduzir a uma escola de aulas. Este é um momento de, mais uma vez, afirmar que a PUC-SP permanece uma universidade afeita à liberdade; que encontra soluções próprias.

Proibições fazem parte de uma conduta na qual prepondera a força da coerção e a submissão amedrontada, encontrando respaldo conservador em um perigoso consenso de maioria

que ignora as minorias. Práticas interessadas em espaços livres não subjugam à autoridade da lei.

Nos dias atuais é urgente afirmar que um modo diferente de dar forma livre a um espaço é habitá-lo com práticas de bom senso.

A democracia não se restringe à vontade geral ou à vontade de maioria; o que ela tem de mais vivo é garantir a potência de liberdade das minorias.

Dia 25/8, às 19h, no Museu da Cultura.

Nu-Sol - Núcleo de Sociabilidade Libertária

MOVIMENTOS SOCIAIS

Pesquisadora denuncia: golpe em Honduras foi liderado por dez famílias

A pesquisadora da Universidade Nacional de Honduras, Letícia Solomon, denunciou que o golpe de estado de Roberto Micheletti foi liderado por dez famílias que controlam 90% de toda a riqueza do país. Segundo a pesquisa, o grupo tem a liderança de Carlos Roberto Farcussé, ex-presidente de Honduras e dono de jornais e canais de televisão.

Setores bancários e da agroindústria, ligados ao Grupo Continental, também pertencem ao grupo responsável pelo golpe. Entre os acusados estão o financista Camilo Atala, o madeireiro José Lamas, o industrial açucareiro Guillermo Lippman, o construtor Rafael Flores e os empresários energéticos Fredy Nasser e Jacobo Kattán.

PARTICIPAÇÃO AMERICANA NO GOLPE

Pesquisadores e membros de movimentos sociais também acusam apoio ao golpe do grupo norte-americano Cheney, que tem como parte de seus acionistas a família Bush. As acusações surgiram após a descoberta do petróleo no país. Zelaya decidiu acionar judicial-

mente as empresas estadunidenses que vendiam petróleo caro ao país e se juntou ao grupo Petrocaribe, criado pela Venezuela.

Segundo as acusações, o grupo Cheney ainda influenciou o governo norte-americano a não tomar decisões mais fortes relacionados ao golpe, e liderou as invasões ao Iraque e Afeganistão, além de ter interesse no petróleo do Irã, Venezuela, Equador e Cuba.

MST conquista vitórias na sua jornada de lutas

Na quarta-feira, dia 19/8, os três mil integrantes do Acampamento Nacional Pela Reforma Agrária do MST e da Via Campesina deixaram a capital Brasília, rumo aos seus estados de origem. As mobilizações nacionais, que começaram no dia 10/8, com ocupações, atos e marchas em todo o país, conseguiram vitórias importantes na luta por um novo modelo agrícola no Brasil.

O governo federal se comprometeu a atualizar os índices de produtividade em 15 dias - a última atualização foi feita em 1975. O estudo dos índices é de suma importância para que o INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária) possa desapropriar terras improdutivas.

Outra importante vitória

do Movimento dos Sem Terra foi a liberação dos R\$338 milhões feita pelos ministérios do Planejamento e da Fazenda, previstos para aquisição de terras pelo INCRA.

A Fazenda Nova Alegria, no norte do estado de Minas Gerais, por exemplo, será desapropriada para o assentamento de 50 famílias, vítimas de repressão, quando cinco trabalhadores rurais foram assassinados em 20 de novembro de 2004.

No dia 18/8 foi realizado um ato de encerramento, em que foram celebradas as conquistas do MST na sua jornada de lutas. O evento contou com a presença de deputados federais, entidades sindicais, estudantes e movimentos sociais.

Termina greve na TV Cultura

Na segunda-feira, 17/8, os trabalhadores da Rádio e TV Cultura decidiram suspender a greve que durou oito dias e pedia o cumprimento do Acordo Interno. A Fundação Padre Anchieta e os trabalhadores paralisados aceitaram a proposta do Presidente do Tribunal Regional do Trabalho, Dr. Sidnei Alves Teixeira, que pedia retorno ao trabalho até que o julgamento do Dissídio Coletivo seja realizado pela Justiça do Trabalho.

A proposta de acordo também prevê que a mantenedora ofereça reajuste de 6,05%, comissão para debater a questão do abono salarial e não punição a nenhum funcionário grevista.

A Justiça do Trabalho ainda não marcou o dia do julgamento do caso. O Acordo Interno previa reajuste de 5,83% e gratificação de 35% no salário.

ELDORADO DOS CARAJÁS

Em Brasília, na manhã do dia 20/8, integrantes do MST e da Via Campesina se reuniram com o presidente do Superior Tribunal de Justiça (STJ), ministro Cesar Rocha, para pedir a manutenção da condenação dos responsáveis pelo Massacre de Eldorado dos Carajás.

A reunião ocorreu porque o recurso apresentado pelo Coronel Mario Colares Pantoja e pelo Major José Maria Oliveira, que pede a anulação da apreciação, será julgado na terça-feira, dia 25/8, pela Quinta Turma do Superior Tribunal de Justiça. Os policiais foram condenados a 228 anos de prisão, mas hojerespondemàs acusações em liberdade. A APRO-PUC manifestou em nota seu apoio a luta do MST

Professora brasileira sofre perseguição no Uruguai

Na edição nº 707 do *PUCviva*, relatamos a situação da professora brasileira Patrícia Soares e seu companheiro Kazi Mohammad, residentes no Uruguai e vítimas de perseguição do governo local. Eles foram responsabilizados, sem prova alguma, de ligação com grupos terroristas estrangeiros, e de ajudar na entrada de cidadãos de outros países no Uruguai.

O processo aberto contra eles está com diversas incongruências jurídicas, mas a imprensa uruguaia mantém a perseguição ao casal. Eles passaram dois dias detidos, incomunicáveis, privados de sono e interrogados sobre atividades de muçulmanos no Uruguai e na Argentina, vistos cedidos a cidadãos indianos que nunca tiveram contato, e sobre relações com a embaixada iraniana, no Uruguai. Desde então

são obrigado a assinar um caderno a cada 48 horas na sede da inteligência uruguaia.

Segundo Patrícia é "como no tempo da ditadura, fantasiando coisas

que não existem". A professora relata outro caso que ilustra a atuação repressiva da inteligência no país. "Ficou público esta semana pela TV, que eles seguiam todos os dias até a morte,

uma militante já em plena democracia, com relatórios diários de suas atividades."

A APROPUC enviou uma nota de solidariedade em apoio ao casal (íntegra abaixo).

Nota de solidariedade da APROPUC

A APROPUC - Associação dos Professores da PUC vem a público denunciar a difícil situação enfrentada pela professora brasileira Patrícia Soares e seu companheiro Kazi Mohammad.

Residentes no Uruguai, os dois estão presos sob a alegação de terrorismo. Patrícia, que era militante de movimentos sociais antes de se mudar com o esposo para o país, é vítima de uma armação do governo uruguaio. O

casal foi responsabilizado de suposta ligação com grupos terroristas estrangeiros e de facilitar a entrada de cidadãos de outros países em solo uruguaio.

O processo está cheio de contradições e incoerências jurídicas, além do cerceamento do direito de defesa. Existe uma nítida xenofobia anti-islâmica, por conta de ambos serem adeptos da religião islã.

Por tudo isso, a APROPUC auxilia na grave denúncia de restrições aos di-

reitos humanos e de xenofobia por parte das autoridades uruguaias. Nos solidarizamos pela volta da liberdade de Patrícia Soares e Kazi Mohammad. Chamamos o conjunto dos movimentos sociais a se somarem em defesa da liberdade de inocentes. Exigimos uma posição do governo brasileiro diante o caso.

*Maria Beatriz Costa
Abramides - Presidente
da APROPUC*

Ato lembra os cinco anos do Massacre do Centro

Entre os dias 14 e 22/8 ocorreram em Guarulhos e São Paulo uma série de eventos para lembrar o massacre de 15 pessoas, violentamente atacadas enquanto dormiam na região central da cidade de São Paulo em 2004. Sete moradores de rua foram assassinados

O principal acontecimento foi o ato que ocorreu no dia 15/8 que percorreu o local onde os moradores foram assassinados, cobrando punição para os que cometeram o ato. Nin-

guém foi condenado até hoje, os principais suspeitos são policiais militares.

No Auditório da Estação Pinacoteca, ocorreu um debate que discutiu *população de rua e a mídia: os cinco anos do massacre em São Paulo e a cobertura da grande imprensa*, e mostrou como a mídia criminaliza os moradores de rua, tentando desqualificá-los.

A APROPUC manifestou em nota sua solidariedade à luta dos moradores de rua.

Universidade de Tocantins é descredenciada pelo MEC

O Ministério da Educação (MEC) publicou nesta quarta-feira, 19/8 no Diário Oficial da União o descredenciamento da Fundação Universidade Estadual Tocantins (Unitins). O pedido havia sido feito em julho após meses de negociação entre a instituição e o MEC.

A pasta constatou uma série de irregularidades na oferta de ensino, principalmente nos cursos à distância. Entre elas estava a cobrança de mensalidade dos

alunos, ofertas de cursos a distância em polos irregulares e quantidade insuficiente de professores e tutores.

A Unitins tem cerca de 60 mil alunos e oito cursos à distância: administração, letras, ciências contábeis, tecnologia em fundamentos jurídicos, matemática, tecnologia de análise, pedagogia, serviço social e desenvolvimento de sistemas. Com o descredenciamento, os alunos serão obrigados a deixar a Unitins para concluir o curso em outra instituição.

ROLA NA RAMPA

APROPUC participa de encontro do Andes-SN

O professor Carlos Shimote, diretor da APROPUC, participou do encontro regional do Andes-SN, juntamente com representantes das associações de docentes da USP, Unicamp, Unesp, Unifesp e Unimed. O encontro analisou as deliberações do último Conad (Conselho Nacional do Andes-SN), realizado em Curitiba, no mês de julho, enfatizando a discussão sobre as medidas de implantação do ensino à distância em

várias universidades, bem como a reforma universitária e os projetos que o governador José Serra tenta implantar no ensino paulista. Tais modificações, segundo os participantes, caminham na direção da precarização dos planos de carreira docente. A APROPUC, que participou do encontro como observadora, vai trabalhar com a diretoria do Andes-SN na produção de uma revista para discutir o ensino à distância.

Fábrica argentina ocupada sofre expropriação

Após 8 anos de luta e resistência dos trabalhadores da Zanon, a fábrica ceramista em Neuquen foi expropriada. A expropriação representa uma grande vitória da classe operária argentina, e um exemplo a ser seguido pelos trabalhadores latino-americanos. Frente à crise mundial que hoje já vemos através de milhares de demissões em todos os países, reduções de salários, fechamento de fábricas, os trabalhadores da Zanon nos provaram que é possível um novo modo de produção: colocaram a fábrica para funcionar sobre controle operário e conseguiram que os patrões fossem expropriados. Nas pa-

lavras de Raul Godoy, operário da Zanon que esteve na PUC-SP na calorada unificada, no início do ano: "(...) Essa fábrica não produz apenas cerâmica, mas homens livres e um projeto que produziu, desde esse pequeno exemplo, desse grão de areia que aportamos, desse lugar da Argentina, desde esse lugar na Patagônia, para milhares de companheiros e companheiras em todo mundo, que é o que os operários somos capazes de fazer. Os que movem o mundo, podem pará-lo. Mas podemos reconstruí-lo sobre outras bases, e não sobre a base da exploração (...)"

Nota de esclarecimento

Esclarecemos que o artigo *Pobre Comfil*, publicado em nossa edição anterior, bem como os textos veiculados na sessão Fala

Comunidade, são de inteira responsabilidade de seus signatários, não refletindo a posição da diretoria da APROPUC.

Reunião da ABEPSS na PUC-SP

Dia 27/8, das 9h, às 12h, acontecerá na PUC-SP debate da ABEPSS. O objetivo é debater as Proposta das

Diretrizes Curriculares da ABEPSS e os desafios contemporâneos para o projeto de formação profissional.

Contraponto homenageia Euclides da Cunha

O Contraponto, jornal laboratorial dos estudantes de jornalismo, organiza um debate sobre os 100 anos de Euclides da Cunha, no dia 28/8, às 19h, no auditório 333. Convidados a debater o tema, a professora da Faculdade Casper Líbero, Nanami Sato, o editor do jornal Brasil de Fato, Nilton Viana, o jornalista do Estado de São Paulo, Daniel Piza, o professor de ciências sociais da PUC-SP, Lucio Flavio Rodrigues, e um representante do MST estarão presentes na mesa.



Além do debate, o jornal organizou um especial na edição nº 61, dedicada ao autor e a obra *Os sertões*.

Mészáros na PUC-SP

A CPFL Cultura e a Boitempo Editorial realizam no dia 24/8, às 19h, no TUCA, o primeiro módulo do Seminário Internacional *A crise vista pelos marxismos do século XXI*, que conta com a curadoria do sociólogo Francisco de Oliveira, da Universidade de São Paulo, de Ivana Jinkings, editora da revista Margem Esquerda, e do cientista político Emir Sader, professor da Universidade Estadual do Rio de Janeiro e um dos organiza-

dores do Fórum Social Mundial. O tema do debate é "Crise do capital e perspectivas do socialismo", e os debatedores serão: István Mészáros, Göran Therborn, Jorge Beinstein e Francisco de Oliveira. Além disso, o III Seminário Internacional Margem Esquerda que tem por tema a obra de István Mészáros, continua na Fundação Santo André, Unicamp e Unesp Araraquara (veja a programação na site da APROPUC).

Lançamento da revista Estratégia Internacional

Na terça-feira, dia 25/08, na sala P-65 do Prédio Velho, na PUC-SP, acontecerá o lançamento da revista *Estratégia Internacional* - Brasil nº 4, organizado pela LER-QI. O tema da atividade será *A crise capitalista hoje: O*

pior já passou? e contará com a presença de Pedro Fassoni Arruda, professor do Departamento de Política da PUC-SP, e Simone Ishibashi, Diretora da revista *Estratégia Internacional* - Brasil nº4 e dirigente da LER-QI.

Ex alunos apresentam último show no Espaço Cachuera!

A última apresentação do grupo paulistano Pitanga em Pé de Amora que realizou temporada no Espaço Cachuera!, será no dia 25/8, às 21h. O grupo é formado por ex alunos da PUC-SP, de idade média de 22 anos, com-

positores, instrumentistas e intérpretes que desenvolvem um belo trabalho autoral. Durante a temporada foi gravado o CD do grupo, ao vivo. O Espaço Cachuera! fica ao lado da PUC-SP, Rua Monte Alegre, 1094.